

“MNR” decide libertar funcionários do CICV

MAPUTO — Quatro trabalhadores da Cruz Vermelha raptados há duas semanas, em Moçambique, pelos bandidos armados da “Renamo”, foram sexta-feira libertados, soube-se de uma fonte do Comité Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Os quatro trabalhadores, incluindo um moçambicano, haviam sido raptados no dia 16 de Março, na localidade de Momba, na província setentrional moçambicana de Nampula.

Martin Allemann, porta-voz do escritório do CICV em Maputo, disse que a libertação teve lugar de manhã, algures na campida, tendo os quatro já sido entregues à representante do Comité em Moçambique, Sophie Martin.

Os quatro funcionários foram, na altura, identificados como sendo Clau-de Felix, um médico suíço, Friedrun Meder Borgne, uma mulher de nacionalidade oeste-alemã, a enfermeira holandesa Liselotte Bosma, e um funcionário da Cruz Vermelha moçambicana em Nampula, Januário Mputua.

Os quatro foram raptados quando os bandidos armados lançaram, no dia

16, um dos seus habituais ataques contra a localidade de Momba, no norte de Moçambique, onde mais de cinco mil deslocados já moram em de facto nos últimos três meses.

A situação de perigos em Momba, que nas últimas semanas despertou a atenção do Governo central, se deve à inaccessibilidade do local, por via terrestre, devido aos constantes ataques da “Renamo” contra civis, na via que liga a localidade ao Porto de Nacala.

VISITA DE DESMOND TUTU

O arcebispo anglicano, Desmond Tutu, chegou ontem a Maputo, para uma visita oficial de seis dias, durante a qual manterá uma série de encontros com os bispos de Moçambique.

Segundo um comunicado da diocese dos Libombos, o arcebispo dirigirá, domingo, um serviço religioso no pavilhão coberto do Maxaquene, na baixa da Cidade de Maputo.

Até ao momento desconhece-se a agenda de Desmond Tutu, Prémio Nobel da Paz 1984, com as autoridades moçambicanas, de acordo com uma fonte anglicana em Maputo.